

PNV 296

O Bom Samaritano: ontem e hoje

Lucas 10,25-37

**Carlos Mesters
Gilvander Moreira**

São Leopoldo/RS



2012

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
Fax: (51) 3568-1113
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 296 – 2012

Título: O Bom Samaritano: ontem e hoje

Autores: Carlos Mesters e Gilvander Moreira

Capa: Artur Nunes

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

ISBN: 978-85-7733-165-9

Reimpressão: 2013

CARLOS MESTERS é frade carmelita desde 1951. Estudou a Bíblia em Roma e em Jerusalém, de 1954 a 1963. Foi professor de Bíblia no seminário em São Paulo e Belo Horizonte de 1963 até 1973. A partir de 1973, trabalha com a Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base. Participa do CEBI desde o seu início até hoje.

GILVANDER LUÍS MOREIRA nasceu no Rio Paranaíba, MG. É frei e padre carmelita; licenciado e bacharel em Filosofia pela UFPR; bacharel em Teologia pelo ITESP – Instituto Teológico São Paulo, de São Paulo; mestre em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma, Itália, autor de vários livros e assessor da CPT, CEBS, CEBI, SAB e Via Campesina, em Minas Gerais.

Sumário

Prefácio	5
O texto da parábola: Lucas 10,25-37.....	6
1ª Parte: Introdução	
O ensino de Jesus por meio de parábolas.....	8
A Parábola do Bom Samaritano	10
1 Uma história de ontem e de hoje.....	10
2 A divisão da parábola.....	11
3 Os personagens da parábola	12
4 O contexto histórico da parábola.....	13
5 O contexto literário da parábola.....	15
Os sete círculos bíblicos e a dinâmica das reuniões	17
Acolhida	18
1 Ontem e hoje: na parábola do Bom Samaritano.....	19
2 O testemunho de Jesus	19
3 Momento orante	20
Um breve subsídio para entender melhor o assunto do Círculo Bíblico.....	20

2ª Parte

Os Sete Círculos	21
1º Círculo: Lucas 10,25-29: A pergunta do Doutor e a resposta de Jesus.....	22
2º Círculo: Lucas 10,30: O assaltado e os assaltantes.....	29
3º Círculo: Lucas 10,31-32: A postura do Sacerdote e do Levita.....	35
4º Círculo: Lucas 10,33-35: A postura do samaritano	42
5º Círculo: Lucas 10,33-35: Da compaixão à misericórdia ...	48
6º Círculo: Lucas 10,35: A parceria do dono da pensão com o samaritano	54
7º Círculo: Lucas 10,36-37: A pergunta final de Jesus: “Quem se tornou próximo?”	61

Prefácio

Este subsídio sobre a parábola do Bom Samaritano tem uma longa história. É como uma escada de vários lances e patamares, construída aos poucos. Para quem gosta de meditar sobre os evangelhos e se preocupa com a sua vivência, a parábola do Bom Samaritano cativa o coração e convida ao compromisso. Foi o que aconteceu com frei Gilvander. Desde pequeno, sempre gostou desta parábola. E quando estudava teologia escolheu-a como tema da sua monografia final. Depois, estudando em Roma no Bíblico, escolheu novamente a Parábola do Bom Samaritano como assunto da sua tese de formação Bíblica, que foi publicada como livro tanto na Itália como aqui no Brasil.

Para que este assunto tão importante não ficasse restrito ao círculo dos estudiosos, nós dois nos juntamos e transformamos a tese de Gilvander em sete pequenos círculos bíblicos. Assim, a parábola que Jesus contou torna-se assunto para todos nós

Agradecemos de coração a Maria do Rosário de Oliveira Carneiro que teve a bondade de escrever os sete fatos da vida que se encontram nos Círculos Bíblicos. São histórias reais que ela trouxe do seu trabalho como advogada popular ligada à CPT e à RENAP.

Carlos Mesters
Gilvander Moreira

O texto da parábola

Lucas 10,25-37



25 Um Doutor em leis se levantou e, para tentar Jesus, perguntou: “Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?” **26** Jesus lhe disse: “O que é que está escrito na Lei? Como você lê?” **27** Ele então respondeu: “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente e ao seu próximo como a si mesmo.” **28** Jesus lhe disse: “Você respondeu certo. Faça isso e viverá!” **29** Mas o Doutor em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” **30** Jesus respondeu:

“Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora e o deixaram quase morto. **31** Por acaso um Sa-

1 <http://almez.pntic.mec.es/~jgag0003/samaritano/03%20samaritano.jpg>

2 http://igrejacistovive.com.br/wp-content/uploads/2009/08/Bom_samaritano_03-460x307.jpg

cerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. **32** O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu e passou adiante, pelo outro lado. **33** Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu e teve compaixão. **34** Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. **35** No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão, recomendando: ‘Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais’.”

E Jesus perguntou: **36** “Em sua opinião, qual dos três se tornou o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” **37** O Doutor em leis respondeu: “Aquele que praticou misericórdia para com ele”. Então Jesus lhe disse: “Vá e faça a mesma coisa”.

1ª PARTE

INTRODUÇÃO

O ensino de Jesus por meio de parábolas

Um aspecto importante do ensinamento de Jesus era o seu jeito bem popular de ensinar por meio de parábolas. Os quatro evangelhos conservaram muitas parábolas. Dezenas! Algumas, bem grandes, outras, bem pequenas, às vezes, de uma ou duas palavras. Geralmente, quando terminava de contar uma parábola, Jesus não explicava, mas costumava dizer: “Quem tem ouvidos para ouvir ouça!” (Mt 11,15; 13,9.43; Mc 4,9.23; 7,16; Lc 8,8; 14,35) Ou seja: “É isso! Vocês ouviram. Agora, tratem de entender!”. O pessoal gostava desse jeito de ensinar, porque Jesus acreditava na capacidade do povo de descobrir o sentido das parábolas. De vez em quando, sozinho ou em casa, ele explicava as parábolas para os discípulos (Mc 4,10; 7,17-18).

Uma Parábola é uma comparação. Jesus compara as coisas de Deus, que não são tão evidentes, com as coisas da vida que o povo conhece e experimenta na sua luta diária pela sobrevivência. Por exemplo, o agricultor que escuta a parábola da semente diz: “Semente, eu sei o que é! Mas Jesus diz que isso tem a ver com o Reino de Deus. O que será que ele quis dizer com isto?”. E aí você pode imaginar as longas conversas do povo em torno das parábolas que Jesus contava.

A parábola provoca e, às vezes, desconcerta. Em algumas parábolas, acontecem coisas que não costumam acontecer na vida. Por

exemplo, onde se viu um pastor de cem ovelhas abandonar noventa e nove no deserto para encontrar aquela única que se perdeu? (Lc 15,4). Onde se viu um pai acolher com festa o filho devasso, sem lhe dizer uma só palavra de repreensão? (Lc 15,20-24). Onde se viu um samaritano ser melhor que um Levita e um Sacerdote? (Lc 10,29-37). Jesus provoca os ouvintes a pensar! A parábola é uma forma participativa de ensinar, de educar. Não dá tudo trocado em miúdo. Não faz saber, mas faz descobrir. Ela leva a pessoa a refletir sobre sua própria experiência de vida e a descobrir nela a presença do Reino de Deus. Os doutores ensinavam que o Reino só viria como fruto da observância perfeita da Lei de Deus. Jesus dizia o contrário: “O Reino de Deus já está chegando” (Mc 1,15). “O Reino já está no meio de vocês!” (Lc 17,21). Por meio das parábolas, Jesus ajudava o povo a descobrir a presença do Reino na vida. Esta era a novidade da boa-nova trazida por Jesus, diferente do ensino dos doutores (Mc 1,22.27).

A parábola faz o povo enxergar melhor, faz da pessoa uma observadora crítica da realidade. Certa vez, um bispo perguntou na comunidade: “Jesus falou que devemos ser como sal. Para que serve o sal?”. Discutiram e, no fim, encontraram mais de dez finalidades para o sal! Aí foram aplicar tudo isto à vida da própria comunidade e descobriram que ser sal não é tão fácil. É difícil e exigente! A parábola funcionou. Ajudou-os a dar um passo. Iniciaram a travessia para um novo modo de viver e conviver.

Jesus tinha uma capacidade muito grande de comparar as coisas de Deus com as coisas mais simples da vida do povo. Isto supõe duas coisas que marcam a pedagogia de Jesus: estar bem por dentro das coisas da vida do povo, e estar bem por dentro das coisas de Deus, do Reino de Deus. Jesus sabia unir as duas coisas, porque ele vivia imerso em Deus e na realidade da vida do povo. Ele era de Deus no meio do povo, e era do povo na sua relação com Deus.

Resumindo: uma parábola apresenta as seguintes características: a) Fala do cotidiano das pessoas. b) Retrata a realidade tal e qual. c) Emerge da realidade, mas não a reproduz, transforma-a. d) Fala de si mesmo e por si mesmo. e) Provoca e interpela. f) Convoca para pensar. g) Tem um quê de impensado, imprevisto e, às vezes, de escandaloso.

Realmente, o ensino de Jesus era diferente do ensino dos escribas. Era uma boa-nova para os pobres, porque Jesus revelava um novo rosto de Deus, no qual o povo se *re-conhecia* e com o qual se alegrava. “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado!” (Lc 10,21).

No Evangelho de Lucas, logo depois deste louvor de agradecimento ao Pai (Lc 10,21-24), que mostra o contraste entre entendidos e pequeninos, segue a *parábola do Bom Samaritano* (Lc 10,25-37).

A Parábola do Bom Samaritano

1 Uma parábola de ontem e de hoje

Tudo isto que acabamos de dizer a respeito do ensino de Jesus por meio de parábolas se aplica à *Parábola do Bom Samaritano*. Trata-se de uma história que Jesus inventou na hora para responder àquelas duas perguntas do Doutor: “O que devo fazer para poder merecer a Vida Eterna?” e “Quem é o meu próximo?” (Lc 10,25-29).

Nesta história que Jesus inventou para esclarecer quem é o próximo, ele utilizou fatos conhecidos do dia-a-dia da vida do povo. A parábola do Bom Samaritano trata de coisas que todos, inclusive o Doutor, já conheciam de cor e salteado. Jesus construiu a história a partir dos tijolos bem conhecidos da realidade. Ela não trazia nada de